



RINÇÃO NEWS



HISTÓRIA * TRADIÇÃO * MÚSICA * ESPORTE *
 * CURIOSIDADES * FOLCLÓRE * CULINÁRIA *
 * AGENDA * COMÉRCIO * AGRADECIMENTO *

35 ANOS DE HISTÓRIA.



Fundado em 19 de agosto de 1990, o Centro de Tradições Gaúchas Rincão dos Guararapes nasceu do sonho e da paixão de um grupo de tradicionalistas que, mesmo distantes do Sul do Brasil, mantinham viva a chama da cultura gaúcha em seus corações.

Desde sua criação, o CTG tem como missão preservar, valorizar e difundir as tradições do Rio Grande do Sul, tornando-se um verdadeiro ponto de encontro para amigos, famílias e admiradores do tradicionalismo nos pampas pernambucanos.

Ao longo dos anos, o Rincão dos Guararapes consolidou-se como um espaço de integração cultural, promovendo eventos, encontros e atividades que fortalecem os laços

de amizade, respeito e identidade entre seus integrantes e a comunidade local.

Mais do que um local de convivência, o CTG representa um pedaço do Sul no Nordeste, onde o chimarrão é compartilhado, a música ecoa e as tradições são transmitidas de geração em geração, mantendo viva uma herança cultural rica e significativa.



Cavalcada em Boa Viagem até o Monte Guararapes Ano de 1999



RINCÃO NEWS



Com dedicação, união e orgulho, seus membros seguem firmes na missão de honrar suas raízes, demonstrando que a cultura gaúcha ultrapassa fronteiras e se fortalece onde há respeito, tradição e espírito coletivo.



Missa Crioula

O CTG sempre contou com a Invernada de Danças, grupo formado por tradicionalista e admiradores da cultura gaúcha foi sempre um pilar dentro do CTG, encantando a todos com seu comprometimento e força em exibir as danças tradicionais gaúchas



Apresentação da invernada Sentinela da Querência Shopping Recife- Ano 1999

DISTINTIVO HISTÓRICO



Um distintivo imponente representando o “Morro dos Guararapes” palco da Batalha dos Guararapes entre 1648-1649, foi o confronto decisivo da Insurreição Pernambucana em Jaboatão dos Guararapes (PE), onde tropas luso-brasileiras derrotaram o exército holandês, uma cuia/bomba símbolo do nosso Rio Grande do Sul em destaque e pessoas reunidas mostrando a união do povo. E o lema “ INTERCAMBIANDO TRAÇOS CULTURAIS”.



Reunião do CTG no Rincão do Céu



RINÇÃO NEWS



A TRADIÇÃO NÃO PARA



A tradição gaúcha é muito mais que um conjunto de costumes: é um legado vivo, passado de geração em geração, que carrega a bravura, a simplicidade e o orgulho de um povo forjado no respeito, na coragem e no amor à terra. Cada gesto, cada dança, cada acorde de gaita e cada chaleira que chia no fogo conta um pedaço da história dos homens e mulheres que construíram a identidade do Rio Grande do Sul.

O tradicionalismo preserva valores que o tempo não apaga, vestir a pilcha, erguer o mate, dançar uma vaneira, declamar um verso ou tocar um chamamé não é apenas expressão artística — é reverência à história. É lembrar que o povo gaúcho cresceu combatendo dificuldades, celebrando conquistas e preservando, com orgulho, um jeito único de viver.

A Estátua do Laçador, criada por Antônio Caringi e inaugurada em 1958, é o símbolo oficial de Porto Alegre e patrimônio cultural do Rio Grande do Sul. Representa o gaúcho pilchado (vestido tradicionalmente), simbolizando força, resiliência, tradição e a identidade do homem do campo.

Com 4,45 metros de altura e feita de bronze, retrata o gaúcho com um laço, pronto para a lida, equilibrando tradição com a modernidade.

SIGNIFICADO E SIMBOLISMO

- **Identidade Gaúcha:** A obra representa o espírito do povo sul-rio-grandense: firme, tradicional e hospitaleiro.
- **Homenagem ao Campo:** O laçador é a figura do trabalhador rural que captura a rês sem feri-la, simbolizando a lida campeira
- **Memória Viva:** A estátua foi modelada com base no folclorista Paixão Côrtes, um dos fundadores do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG).

CURIOSIDADE

Originalmente, a estátua seria chamada de "O Boleador", mas foi decidida a mudança para "O Laçador" para representar um gaúcho mais atual do que o uso de boleadeiras.



RINCÃO NEWS



UM VOCABULÁRIO ÚNICO



O linguajar gaúcho (gauchês) é rico e marcado por influência hispânica, com termos como Bah (surpresa/emoção), Tchê (cara/amigo), Guri/Guria (menino/menina), Bergamota (tangerina), Cacetinho (pão francês) e Pila (dinheiro). Expressões como "Capaz!" (dúvida ou negação) e "Tri" (muito, ex: trilegal) são ícones locais.

Em todas as nossas edições estaremos trazendo algumas palavritas do nosso Dicionário Gaudério prepara as lentes e simhora relembra, conhecer e nos aprofundar neste mundo bagual.

- **Abichornado:** Triste, desanimado.
- **Arrecém:** Há pouco tempo.
- **Baita:** Grande, excelente, muito bom.
- **Bolicho:** Pequeno comércio, armazém.
- **Capaz: Duvido:** imagina, de jeito nenhum.
- **Chinelão:** Pessoa de má índole ou desajeitada.
- **Entrevero:** Mistura, confusão, briga.
- **Faceiro:** Contente, feliz.
- **Mumu:** Doce de leite.
- **Pago:** Lugar natal, querência.
- **Pechada:** Batida de carro, colisão.
- **Sinaleira:** Semáforo



RINCÃO NEWS



OUVINDO A TRADIÇÃO



A cultura gaúcha ganhou um novo espaço para brilhar! No domingo, 29 de março de 2026, estreou na Rádio Online Mundo POP o Programa Prosa Gaúcha, um encontro semanal cheio de histórias, boa conversa e muita música que representa a alma do nosso Rio Grande sendo transmitindo diretamente de Pernambuco.

Todos os domingos, das 11h às 13h, a Rádio Mundo POP abre as portas para um bate-papo simples, sincero e cheio de tradição. O Prosa Gaúcha recebe convidados especiais, pessoas que vivem e valorizam a cultura gaúcha, trazendo causos, experiências e aquela prosa campeira que aquece o coração.

E claro, a trilha sonora não poderia faltar: duas horas com o melhor da música gaúcha, dos clássicos que marcaram gerações aos novos talentos que seguem carregando o

orgulho do tradicionalismo.

O Prosa Gaúcha nasceu para unir a comunidade, espalhar conhecimento e manter acesa a chama da cultura, seja em Recife, no Brasil ou onde mais houver um gaúcho de alma.

Prepare o mate e venha prosear com a gente!

Todos os domingos, das 11h às 13h, na Rádio on line Mundo POP.

Prosa Gaúcha: música, história e tradição bem do nosso jeito.

Para escutar a rádio basta baixar no APP do seu celular o aplicativo RADIO MUNDO POP e clicar na opção Programação RECIFE.





RINÇÃO NEWS



HORA DO FANDANGO



A música gaúchesca é muito mais do que um gênero musical: é a alma do Rio Grande ecoando em versos e acordes que atravessam gerações. Nascida da mistura entre influências indígenas, espanholas, portuguesas e platinas, ela carrega no seu som a história de um povo que vive da lida, da coragem e do amor pelas suas querências.

Nas cordas da viola, no ronco da gaita e no batuque do bombo, a música gaúchesca retrata o cotidiano do homem do campo, seus desafios, sua simplicidade e sua poesia.

A música gaúchesca segue firme, renovando-se sem perder a essência. Continua sendo trilha sonora de fandangos, rodeios, cavalgadas e encontros de família, mas também ganha espaço nas rádios, nos festivais e nas redes sociais. E permanece lembrando que ser gaúcho não é apenas usar bombacha: é carregar no peito a força de um povo que transforma sua história em melodia.

A música "Guri", escrita em 1983 pelos irmãos João e Júlio Machado, foi criada para contar a história de Euclides Fagundes Neto, filho de Nico Fagundes. A letra expressa com emoção os sonhos de infância de Neto e sua admiração pelo pai. Selecionada para o XIII Califórnia da Canção Nativa, a música quase foi interpretada pelo próprio Neto, mas por regras do festival ele precisou escolher outro intérprete. Ele e Renato Borghetti convidaram César Passarinho, que inicialmente recusou, mas acabou aceitando com a condição de se apresentarem apenas os três. A performance emocionou o público e os jurados, rendendo a Calhandra de Ouro. Com o sucesso nas rádios, "Guri" se tornou um clássico por retratar a infância de muitos meninos gaúchos: respeitadores, curiosos, dispostos, que aprendiam com os mais velhos e sonhavam em crescer para vestir sua pilcha completa, tocar gaita, ter cachorro companheiro e seguir a lida campeira. A música também expressa o desejo desses guris de permanecerem junto às suas famílias e nunca abandonarem suas querências.

<https://www.jornaltradicao.com.br>



RINCÃO NEWS



CIFRA DA EDIÇÃO - GURI (CÉSAR PASSARINHO)

CIFRAS CLUB

Tom: D

[Intro] D A7 Bm A7 D

Das roupas velhas do pai queria que a mãe fizesse
 Uma mala de garupa e uma bombacha e me desse
 Queria boinas e alpargatas e um cachorro companheiro
 Pra me ajudar a botar as vacas no meu petiço sogueiro

Hei de ter uma tabuada e o meu livro queres ler
 Vou aprender a fazer contas e algum bilhete escrever
 Pra que a filha do seu Bento saiba que ela é meu bem querer
 E se não for por escrito eu não me animo a dizer

Quero gaita de oito baixos pra ver o ronco que sai
 Botas feitiço do Alegrete e esporas do Ibirocaí
 Lenço vermelho e guaiaca compradas lá no Uruguai
 Pra que digam quando eu passe saiu igualzito ao pai

(G Am7 D7 G)
 (Em7 Am7 D7 G)

E se Deus não achar muito tanta coisa que eu pedi
 Não deixe que eu me separe deste rancho onde nasci
 Nem me desperte tão cedo do meu sonho de guri
 E de lambuja permita que eu nunca saia daqui

[Final] D C Bm Am G



RINCÃO NEWS



BOCHA, SALVE OS ITALIANOS

Os italianos trouxeram a bocha para o Brasil no fim do século XIX. No período compreendido entre 1875 e 1935, aproximadamente 1,5 milhão de italianos ingressaram no País, e, como a bocha já fazia parte de sua cultura, logo que chegaram a São Paulo iniciaram a prática do esporte e expandiram o jogo pelo Brasil. Esta cultura milenar, que na Itália surgiu no período dos imperadores, chegou ao Brasil como uma manifestação de lazer, cuja prática auxiliava a diminuir a saudade da terra natal dos imigrantes e criar um ambiente de alegria para as famílias. No início do século XX, os jogos serviam como passatempo e faziam parte do convívio social. No início, os imigrantes Italianos faziam as canchas junto às paróquias e, aos poucos, o esporte foi se disseminando e passando a ser praticado em clubes, praças, empresas e bares.

FONTE. LIGA NACIONAL DE BOCHA DO BRASIL



FONTE. SITE <https://devoltaitalia.com.br>



Bocha campeira é disputada em área delimitada na grama (Foto: Letícia Costa/G1)

A bocha campeira surgiu como uma adaptação gaúcha do jogo de bocha tradicional, trazido ao Brasil por imigrantes europeus (principalmente italianos) no final do século XIX e início do XX.

Diferente da bocha tradicional, jogada em canchas fechadas e de superfície lisa, a versão campeira foi adaptada para ser disputada em grandes campos abertos de grama, integrando-se à cultura do campo e às lidas com o gado.

Características da Bocha Campeira:

- Terreno: Disputada em terrenos planos de grama, geralmente com cerca de 36 metros de comprimento por 10 de largura.
- Popularidade: É uma atividade que envolve a família, com a participação de várias gerações em equipes mistas

Hoje, a bocha campeira é uma modalidade competitiva organizada, com campeonatos estaduais e nacionais, sendo considerada um elo importante na manutenção das tradições gaúchas.



RINÇÃO NEWS



ABRINDO FRONTEIRAS



Na sessão Abrindo Fronteiras, o jornal abre espaço para celebrar aqueles que, com coragem, talento e autenticidade, ajudaram a construir a identidade gaúcha. Aqui, contamos a trajetória de personalidades que deixaram sua marca no tradicionalismo, na música, na política, nas artes, no esporte e em diversas áreas que fazem o Rio Grande ecoar além das divisas.

Cada edição traz um nome que, de alguma forma, levou o espírito gaúcho adiante, rompendo barreiras e inspirando novas gerações. Seja um trovador, um historiador, um cantor, um líder de CTG, um cavaleiro de cavalgadas históricas ou uma figura popular da cultura regional — todos têm seu espaço neste corredor de memória e reconhecimento.

Abrindo Fronteiras é mais que uma homenagem, é o convite para conhecer, valorizar e manter viva a chama daqueles que ajudaram a escrever a rica história do nosso povo.

JOÃO CARLOS PAIXÃO CÔRTEZ



Nascido em Santana do Livramento em 12 de julho de 1927, João Carlos Paixão Côrtes foi um dos principais nomes da cultura gaúcha e cofundador do primeiro CTG, em 1948. Em 1949, participou do “Dia da Tradição Uruguaia”, em Montevidéu, onde percebeu a importância da preservação cultural.

Ao lado de Luiz Carlos Barbosa Lessa, dedicou três anos à pesquisa de campo, percorrendo 62 municípios para registrar tradições no livro Manual de Danças Gaúchas (1953). Posteriormente, gravou músicas tradicionalistas com Inezita Barroso, como Tirana do Lenço e Quero-Mana.

Recebeu reconhecimento nacional, incluindo prêmios como Melhor Realização Folclórica Nacional (1963) e Melhor Cantor Masculino de Folclore (1964).

Paralelamente, formou-se agrônomo pela UFRGS (1949) contribuindo para o desenvolvimento da ovinocultura e técnicas de manejo, com impacto até internacional.

Faleceu em agosto de 2018, aos 91 anos, deixando um legado duradouro.



RINÇÃO NEWS



NA MALA DE GARUPA TEM...



Os segredos que o gaúcho leva consigo pelas estradas da tradição a mala de garupa sempre acompanhou o gaúcho nas suas andanças pelos campos do Sul.

A cada edição do nosso jornal, vamos abrir essa mala simbólica para mostrar um item, contar sua história e explicar por que até hoje ele segue firme na tradição.

Porque, no fundo, a mala de garupa não leva só coisas — leva a alma do Rio Grande.

BOLEADEIRA

Entre as atividades do campo, a caça e a captura fazem parte do cotidiano, e na imensidão dos pampas nasce a boleadeira, uma ferramenta simples e versátil, que se mantém presente na história há milênios. Um item simples: um cordão trançado, chamado sogá, e a composição de 1 a 3 pedras, amarradas na ponta, que, ao serem arremessadas, conseguem imobilizar animais de médio e grande porte, podendo também ser usado como arma de defesa pessoal.



Com a intervenção europeia, consolidou-se o uso da boleadeira de três marias (com 3 pedras) para a captura dos bovinos e equinos trazidos pela imigração, além da incorporação de metais como ouro e prata em sua produção.

A boleadeira já foi usada em outros contextos. Na Guerra do Uruguai, foi utilizada devido à sua acessibilidade e caráter estratégico, já que, ao arremessá-la em cavalos, poderia derrubar o animal com o soldado em cima, facilitando o conflito.

No início do século XX, foi perdendo o uso das boleadeiras. Porém, o ator e dançarino Santiago Ayala emprestou as boleadeiras para uma nova linha de danças tradicionais, usando um par simples em uma apresentação que soma o sapateio com movimento constante, que, ao estalar no chão, soma na rítmica da apresentação.



RINCÃO NEWS



VOCÊ SABIA???

Que a pilcha é reconhecida por lei. Desde 1989, a pilcha é o traje oficial do gaúcho. Pode ser usada em eventos formais, substituindo terno ou vestido.

Significado e Origem:

- Origem: A vestimenta tem raízes na roupa típica dos espanhóis, especialmente da região da Andaluzia, adaptada ao longo do tempo no Pampa.
- Cultura: Mais que uma roupa, a pilcha é vista como "o templo do gaúcho" e um símbolo de celebração da identidade campeira.
- Uso: É utilizada em rodeios, festas tradicionais e, por lei, é considerada traje de honra no estado.

O Rincão News inicia, a partir de agora, uma série especial sobre a evolução da pilcha gaúcha. Em cada edição, vamos apresentar um modelo diferente, mostrando sua função no tempo das tropeçadas, das estâncias e das revoluções que moldaram o nosso povo.

Prepara o mate e acompanha com nós essa viagem pela tradição!

HISTÓRIA DOS TRAJES GAUCHOS



A indumentária gaúcha evoluiu de trajes primitivos de couro no século XVI para a pilcha moderna, influenciada por indígenas e europeus. A vestimenta, regulada pelo MTG, passou por quatro fases principais: **chiripá primitivo**, **braga**, **chiripá farroupilha** e **bombacha** (adotada por volta de 1875). A pilcha atual inclui bombacha, lenço, guaiaca e bota para os peões. Os itens da pilcha feminina adulta são: saia e blusa ou bata, saia e casaquinho, vestido, bombachinha e meia e sapatos.



RINÇÃO NEWS



TRAJES TÍPICOS GAÚCHOS POR PERÍODOS



- 1620 à 1730 (Traje Indígena ou Gaucho Primitivo): Uso intensivo de couro cru, chapéu "pança de burro", poncho de couro (caiapí) e chiripá. As mulheres, de acordo com registros de época, vestiam saias de lã ou vestidos simples (tipoy).
- 1730 à 1820 (Revolução Farroupilha): Consolidação do chiripá, poncho, lenço colorado e guaiaca. Influência da indumentária indígena e dos colonizadores europeus.
- 1820 à 1870: Popularização da bombacha, influenciada pelas calças largas turcas, trazendo maior conforto para o trabalho no campo.
- 1870 até hoje: A Pilcha Gaúcha, formalizada por lei em 1989, é a vestimenta de honra, dividida entre trajes de peão (bombacha, bota, camisa, lenço) e prenda (vestidos de época ou saia e blusa).

TRAJE INDÍGENA - 1620 À 1730

De poucas vestimentas mas já fazendo parte do traje Gaúcho o chiripá era uma espécie de saia, constituída por um retângulo de pano enrolado na cintura, até os joelhos. O caiapí era um couro de boi, inteiro e bem sovado (que se usava às costas) com o pêlo para dentro e carnal para fora, pintado de listras verticais e horizontais, em cinza e ocre. À noite, servia de cama, estirado no chão. Os charruas o chamavam de "quillapi" e "toropi". A mulher missioneira usava o tipoy, um vestido simples ajustado com o chumbé (cordão de couro). No dia a dia era de algodão claro; em festas, de linho branco; e em cerimônias, com mantos roxo ou preto.



Fonte:

<https://regionalismogaicho.weebly.com/vestuaacuterio>



RINÇÃO NEWS



FOLCLORE: SEPÉ TIARAJU



Sepé Tiaraju (c. 1723–1756), líder indígena guarani dos Sete Povos das Missões, tornou-se um dos maiores símbolos de resistência do sul do Brasil. Reconhecido por lei como “herói guarani missioneiro rio-grandense”, ele comandou a luta contra o Tratado de Madrid, que exigia a desocupação das terras missioneiras por espanhóis e portugueses.

Apoiado por jesuítas como Padre Altamirano e Padre Balda, Sepé organizou a defesa das

comunidades guaranis até ser morto em batalha, em 1756. Sua resistência inspirou novos movimentos indígenas e marcou profundamente a formação histórica e cultural do Rio Grande do Sul.

A figura de Sepé também se tornou tema literário, destacando-se o romance *Os Sete Povos das Missões*, de Alcy Cheuiche. Sua memória segue viva: recebeu homenagens oficiais em São Luiz Gonzaga, faz parte do calendário de santos da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil e, desde 2018, está em processo de beatificação pela Igreja Católica.





RINÇÃO NEWS



CULINÁRIA GAÚCHA

A culinária gaúcha é simples: começa com fogo, passa pela carne e termina com alguém discutindo qual lenha é melhor. O churrasco é praticamente religião – o gaúcho não assa carne, ele cria uma amizade com ela antes de servir. O carreteiro é o “almoço de ontem versão 2.0”, o feijão mexido é abraço de vó e o chimarrão... bom, esse é o Wi-Fi emocional da região: se não compartilhar, cai a conexão da amizade.

E não para por aí! Tem o matambre recheado, que é a prova de que o gaúcho consegue transformar qualquer pedaço de carne num evento gastronômico; o arroz de leite, companheiro fiel das comidas de campanha; a paçoca de pinhão, que parece simples mas carrega a força do inverno; e o famoso entrevero, mistura animada de carnes que parece ter sido inventada num “vamos jogar tudo na panela e ver no que dá”.

No fim, comer no Rio Grande é fácil: se tiver fogo aceso e uma prosa boa, o resto o gaúcho inventa – e geralmente inventa bem.

Receita da Edição: Arroz de Carreteiro

Se sobrou churrasco, parabéns: você já tem metade da receita pronta! O arroz de carreteiro é tradição gaúcha e prova de que comida boa também nasce da criatividade.

Ingredientes

- 2 xícaras de arroz
- 300g de carne (sobra do churrasco)
- 1/2 cebola picada
- 2 dentes de alho
- 3 xícaras de água
- Sal e pimenta a gosto
- Cheiro-verde (opcional)

Modo de preparo

1. Em uma panela, refogue a cebola e o alho.
2. Acrescente a carne picada e deixe dourar bem.
3. Adicione o arroz e misture.
4. Coloque a água, ajuste o sal e deixe cozinhar até secar.
5. Finalize com cheiro-verde e sirva quente.



Arroz de Carreteiro, imagem site da Nestle receitas



RINCÃO NEWS



AGÊNDAS DO MES

Abril chegou e o CTG Rincão dos Guararapes segue firme mantendo viva a chama da tradição. Durante o mês, teremos ensaios, encontros culturais e atividades que fortalecem nossa história e união. Convidamos prendas, peões e toda a família tradicionalista a participar e fazer parte de mais um mês de integração, aprendizado e valorização da cultura gaúcha.

Que abril seja marcado por boas vivências, muita prosa e o orgulho de seguir preservando nossas raízes.

 Programação ABRIL / 2026 CTG Rincão dos Guararapes	
05/04/2026 - Domingo (PÁSCOIA)	
• SEM ATIVIDADE	
12/04/2026 - Domingo	
• 17:00 - Roda do Mate e Causos	
• 18:00 - Início Ensaio Invernada	
• 19:00 - Dança de Salão	
• 19:30 - Lanche Coletivo	
• 21:00 - Término das Atividades	
19/04/2026 - Domingo	
• 17:00 - Roda do Mate e Causos	
• 18:00 - Início Ensaio Invernada	
• 19:00 - Dança de Salão	
• 19:30 - Lanche Coletivo	
• 21:00 - Término das Atividades	
26/04/2026 - Domingo	
• 17:00 - Roda do Mate e Causos	
• 18:00 - Início Ensaio Invernada	
• 19:00 - Dança de Salão	
• 19:30 - Lanche Coletivo	
• 21:00 - Término das Atividades	

Mensalidade no valor de 50 pila por casal para as aulas de Danças .

COMÉRCIO LOCAL

Se tem uma coisa que gaúcho sabe fazer, além de churrasco e discutir lenha, é empreender. E não deu outra: muitos vieram parar em Recife, abriram comércio... e ficaram! Hoje, a capital pernambucana e região estão cheias de lojas, cafeterias, Pets, transportadoras, fabricas de alimento, sistemas de informação, restaurantes, artesanatos (são tantas linhas de negócio que dariam umas 1.000 páginas) que carregam aquele jeitão sulista de atender bem, trabalhar firme e conversar como se te conhecessem há vinte anos.

Por aqui você encontra desde uma costela que derrete igual manteiga no fogo de chão até a lojinha onde o “bom dia” vem sempre acompanhado de um convite pra tomar um chimarrão. É a mistura perfeita do calor nordestino com o coração gaúcho – e o resultado? Comércio forte, cheio de personalidade e impossível de não gostar.

Valorizar esses empreendimentos é fácil: eles já conquistaram a cidade com simpatia, tradição e aquele toque de “chegue mais, vivente!”. No fim das contas, o gaúcho pode até estar longe do pago, mas o espírito do Sul tá ali, firme, sorrindo e trabalhando do jeito que só ele sabe.

Na Próxima pagina conheça alguns comércios Sulistas na nossa Região.



RINCÃO NEWS



CHAPA DO GAÚCHO
O Autêntico Xis Gaúcho,
Churrasquinhos e petiscos.
Unidades: Candeias e
Boa Viagem
Insta: @chapadogauchoxis
(81) 99177-5209
(81) 97401-8243



ALAMOIA
Bebidas Especiais com
Vinho da Serra Gaúcha
Insta : @alamoachopp
Contato: (81) 9 9638-1882
(81) 3127-6767



ERVA MATE DO GAÚCHO
Erva Mate e Acessorios
para Chimarrão e Terere
Insta :
@ervamate_dogauchoo
Contato: (81) 9 9784-5438



PRODUTOS DO GAÚCHO
Erva mate ,terere e
acessórios para chimarrão,
facas e cutelaria , defumados
e embutidos produtos do RS
Insta: @produtosdogauchoo
Contato: (81) 99125-2637



DEGUTTI
Restaurante, cafeteria e
Coworking
Insta : @degutti_recife
Contato: (81) 9 8105-4033



CIA DO PET
Carinho e atenção além
da sua imaginação
Ração, acessórios
para pet, banho e tosa
Insta :
@ciadopetrecife
Contato: (81) 9 9885-5118



VIDEO RESTAURAÇÕES
(81) 99813-7123

LIFE
Restauração de fitas VHS
e acervos audiovisuais
Insta : @maunlopesofic
Contato: (81) 9 9813-7123

ANUNCIE COM O C.T.G
(81) 9 9546-7066

ANUNCIE COM O C.T.G
(81) 9 9546-7066



RINCÃO NEWS



MV SISTEMAS

Desenvolvimento de softwares e soluções de tecnologia para a saúde
 Insta: @mvsaudedigital
 Site: www.mv.com.br

Kicaldo

O sabor da família brasileira

KICALDO

A Marca que leva
 Qualidade e Nutrição
 para a Mesa das Famílias
 Brasileiras
 Site: www.kicaldo.com.br



SAL E BRASA

Rodízio completo com
 mais de 25 tipos de
 carnes
 Insta: @salebrasa.recife
 Site:
 www.salebrasa.com.br



Prytch Crochê

Produtos Artesanais em
 crochê

Insta : @prytchcroche
 Contato: (81) 9 9819-0871



Vedasul

IMPERMEABILIZAÇÃO
 PISO EM EPÓXI

VEDASUL
 impermeabilização e Pisos
 de Alta Resistência
 Insta: @vedasul_recife
 Site: www.vedasul.com



TRANSP. NORDESTESUL

Transportando com
 Qualidade e Segurança.
 Insta: @transportadora_
 nordestesul
 Site:
 transnordestesul@terra.
 com.br
 Contato : (81) 9 9295-1915
 (81) 9 9444-4669



CHURRASCO GAUCHO

Churrasco com
 acompanhamentos para
 festas e eventos
 Insta :

@churrascogauchope
 Contato: (81) 9 9293-5889

ANUNCIE COM O C.T.G
 (81) 9 9546-7066

SIGAM NOSSAS REDES SOCIAIS

@ctg.rincaodosguararapes
 @inv.almagaucha





RINCÃO NEWS



PALAVRAS DO PATRÃO

Assumir a patronagem do CTG Rincão dos Guararapes não é só aceitar um cargo. É abraçar uma história, cuidar de pessoas e manter viva a chama da tradição que ilumina o nosso caminho. Quando imaginei este jornal, sonhei com um espaço para espalhar a cultura gaúcha e aproximar ainda mais a nossa comunidade aqui em Recife e região. Hoje, esse sonho vira realidade. Com enorme alegria, entregamos a vocês a 1ª edição do Jornal Rincão dos Guararapes. Este jornal nasceu do carinho de muita gente, do amor pela nossa cultura e da vontade sincera de manter vivo tudo aquilo que aprendemos no nosso Rio Grande.



Agradeço de coração à minha esposa, Fernanda A. Oliveira, e aos meus filhos, Vitor Gabriel A. de Oliveira e Miguel A. de Oliveira. Eles são minha base, meu apoio e minha força. Agradeço também à nossa Invernada Alma Gaúcha e aos empreendedores Sulistas que acreditaram na ideia e nos estenderam a mão. Cada frase, cada foto e cada lembrança que você encontra aqui foi feita com dedicação, com vontade e com muito amor pelo nosso Rincão. Este é só o começo. Seguimos juntos, escrevendo a nossa história.

